



RELATÓRIO DA  
COOPERAÇÃO

**SUL**  
**SUL**  
**2017**

NA  
IBERO-AMÉRICA

RESUMO EXECUTIVO



Secretaría General  
Iberoamericana  
Secretaria-Geral  
Ibero-Americana



RELATÓRIO DA  
COOPERAÇÃO

**SUL**  
**SUL**  
2017

NA  
IBERO-AMÉRICA

RESUMO EXECUTIVO



Secretaría General  
Iberoamericana

Secretaria-Geral  
Ibero-Americana

# APRESENTAÇÃO

O **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2017** é apresentado à comunidade internacional num contexto particular de Cooperação Sul-Sul (CSS), para o qual convergem três âmbitos particularmente importantes. Em primeiro lugar, o debate global com vista à Conferência de Alto Nível das Nações Unidas na comemoração dos 40 anos do Plano de Ação de Buenos Aires (PABA+40), marco fundacional da CSS contemporânea. Por outro lado, os progressos na instrumentalização da nova Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que outorgam à CSS e aos seus instrumentos específicos um protagonismo sem precedentes na nova agenda global de desenvolvimento. Em terceiro lugar, completa-se uma década do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, um esforço técnico e político de longo alcance que tornou a Ibero-América numa referência internacional na matéria, reflexo de uma cooperação simétrica, horizontal e voluntária, baseada na convicção de que todos temos algo para aprender e algo para dar na construção de um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

O facto de estar no horizonte a Conferência PABA+40 na mesma cidade de Buenos Aires em 2019, representa uma oportunidade histórica para que os países ibero-americanos possam refletir sobre o percurso realizado e os resultados obtidos nestas décadas. É evidente que a geometria e a geografia da cooperação internacional se alteraram

drasticamente a partir da adoção desse Plano, há quase quatro décadas. O PABA representou uma manifesta linha de separação na história da cooperação internacional. Nos dias de hoje, é estratégico criar um marco equivalente. No âmbito dos temas que devem informar o debate, encontra-se a necessidade de adotar métricas para além do rendimento dos países para determinar a sua vinculação às relações de cooperação. A CSS é um complemento, não um substituto de outras formas de financiamento do desenvolvimento. Mas é um complemento cada vez mais importante.

Os instrumentos tradicionais de cooperação devem ser adaptados às novas realidades e à luz da adoção da Agenda 2030, uma agenda universal e em cuja construção a América Latina teve um protagonismo muito mais ativo do que na anterior, a dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Para alcançar os ODS, devemos passar de uma perspetiva de graduação para uma perspetiva de *gradação*: ultrapassar o paradigma binário que divide os países em doadores e recetores, desenvolvidos e em desenvolvimento, e, em vez disso, entender o desenvolvimento como um contínuo, onde há muitas categorias em que os países podem encaixar e diferentes formas de ligação com eles de acordo com a maneira como se situam nesse espetro.

Com esta abordagem, a cooperação não deve excluir os países de rendimento médio. Os acordos de associação e os que incluem

elementos de financiamento combinado também não os devem excluir. Isto implica, entre outras coisas, perceber que, mais do que ajuda monetária, atualmente a cooperação significa diálogo, alianças e parcerias. Estes e outros temas devem informar um debate sobre a cooperação, mais integral, mais inclusivo, e que dedique uma maior atenção aos bens públicos globais. É esse o tipo de cooperação que a implementação dos ODS exige.

Poucas regiões o exemplificam tão bem como a Ibero-América. A Secretaria-Geral Ibero-Americana, em conjunto com o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), publica o único relatório regional da Cooperação Sul-Sul do mundo, a partir da maior base existente de dados de Cooperação Sul-Sul. O pleno funcionamento do Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS), para além de uma análise anual adequada à elaboração regular do Relatório, permite-nos uma sistematização histórica dos dez anos da publicação do Relatório, que conta já com mais de 5.000 iniciativas de cooperação entre os diferentes países da região na última década.

O atual relatório de 2017 confirma o enorme dinamismo da CSS na nossa região. Há já várias edições que o relatório regista, ano após ano, mais de 1.000 ações de Cooperação Sul-Sul, o que é uma conquista sem precedentes. Tal como se

poderá observar com pormenor nas páginas deste Relatório, os países ibero-americanos participam na execução de 1.475 iniciativas de Cooperação Sul-Sul. A cooperação triangular também continua a demonstrar um crescente protagonismo, com 159 iniciativas desenvolvidas na região, significando isto que, numa década, este tipo de cooperação se multiplicou por oito. Constituem ainda dados verdadeiramente impactantes o registo de 101 iniciativas de CSS regional e o facto de que, ao longo de 2015, a Ibero-América tivesse participado em, pelo menos, 378 iniciativas de CSS com outras regiões do mundo.

Estamos convencidos de que a profusa acumulação e a experiência substantiva da nossa região em todas estas modalidades de cooperação constituem um enorme acervo de capacidades, que nos permitem contribuir com soluções eficazes para os desafios de desenvolvimento do sul global que marca a Agenda 2030. A partir da SEGIB, é uma honra poder contribuir e valorizar este processo da Comunidade Ibero-Americana.



**Rebeca Grynspar**  
Secretária-Geral Ibero-Americana

# O QUE CONTÉM?

**Apresentação**

**Resumo Executivo**

**Acrónimos**

## CAPÍTULO I

### **40 anos do Plano de Ação de Buenos Aires: Perspetivas renovadas para a Cooperação Sul-Sul na Ibero-América**

\*Da responsabilidade dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana

Contexto e tendências atuais na cooperação internacional: reflexões 40 anos depois do PABA

Plano de Ação de Buenos Aires: fundamentos, vigência e horizontes

A Cooperação Sul-Sul nos âmbitos nacionais, regionais e multilaterais

A Cooperação Ibero-Americana na implementação da Agenda 2030

Perspetivas e desafios da Ibero-América 40 anos após o Plano de Ação de Buenos Aires

Conferência PABA+40

## CAPÍTULO II

### **A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral**

Projetos e ações de Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2015

A Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2015: uma perspetiva geográfica

Cooperação e fluxos de intercâmbio entre países: uma caracterização

Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2015

Outras características da Cooperação Sul-Sul Bilateral

## CAPÍTULO III

### **A Cooperação Triangular na Ibero-América**

Projetos e ações de Cooperação Triangular em 2015

Participação dos países e dos seus parceiros na Cooperação Triangular da Ibero-América

Análise setorial da Cooperação Triangular em 2015

Aspetos operacionais da Cooperação Triangular

Outros aspetos da Cooperação Triangular

## CAPÍTULO IV

### **A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Regional**

Programas e Projetos de Cooperação Sul-Sul Regional em 2015

Participação dos países na CSS Regional de 2015

Participação dos organismos multilaterais na CSS Regional de 2015

Países e pertença aos organismos multilaterais: uma caracterização

Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Regional de 2015

## CAPÍTULO V

### **A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul com outras regiões em desenvolvimento**

A Ibero-América e outras regiões na Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2015

A Ibero-América e outras regiões na Cooperação Triangular de 2015

A Ibero-América e outras regiões na Cooperação Sul-Sul Regional de 2015



# O MAIS DESTACADO

Esta edição do **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América** enquadra-se em dois aniversários: por um lado, nos 10 anos de um Relatório que, num exercício de todos e para todos, reflete uma década de esforços da comunidade ibero-americana ao sistematizar e posicionar a Cooperação Sul-Sul em que anualmente participa; e, por outro lado, nos 40 anos (a comemorar em 2018) da aprovação de um dos êxitos históricos fundamentais da Cooperação Sul-Sul, o da aprovação, por parte de 138 países, em 1978 e durante a Conferência das Nações Unidas sobre CTPD, do conhecido como Plano de Ação de Buenos Aires para Promover e Realizar Cooperação Técnica entre Países em Desenvolvimento (PABA).

Neste contexto, o **Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2017**, tal como tem vindo a ser habitual desde 2009, começa com uma reflexão dos países ibero-americanos sobre a Cooperação Sul-Sul e os temas da agenda internacional para o desenvolvimento. Elaborado pelos responsáveis máximos de cooperação, este primeiro capítulo do Relatório de 2017 coloca a Ibero-América face a um cenário que combina a vigência do PABA com a nova Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Seguidamente, o Relatório centra-se no exercício de sistematização que justificou o seu impulso: três capítulos que analisam e caracterizam a Cooperação Sul-Sul em que os países

ibero-americanos participaram ao longo de 2015 em cada uma das modalidades consideradas no nosso espaço (Cooperação Sul-Sul Bilateral, Triangular e Cooperação Sul-Sul Regional); o quinto capítulo aproxima-se da Cooperação Sul-Sul que os países da Ibero-América juntamente com outras regiões em desenvolvimento promoveram em 2015, destacando-se neste caso a análise do Caribe não Ibero-Americano, África e Ásia.

## 40 Anos do Plano de Ação de Buenos Aires

No primeiro capítulo, os países ibero-americanos, através dos responsáveis máximos de cooperação, realizam um balanço do que o Plano de Ação de Buenos Aires (PABA) representou para a região durante os seus praticamente 40 anos de vigência. Neste sentido, o facto de se encontrar no horizonte a Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre Cooperação Sul-Sul que comemorará esse 40º aniversário na mesma cidade de Buenos Aires em 2019, representa uma oportunidade histórica para que os países ibero-americanos possam refletir sobre o percurso realizado e os resultados alcançados nestas décadas. A conferência também

**A décima edição do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América inclui uma reflexão dos países sobre um cenário que combina a vigência do PABA com a nova Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**

oferece a oportunidade de identificar os desafios e as oportunidades que se colocam nesta nova etapa, tanto para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) quanto para construir uma arquitetura de cooperação internacional que cumpra o princípio da Agenda 2030 de “não deixar ninguém para trás”.

nosso espaço, a sua diferente instrumentalização (programas, projetos e ações) e o que foi intercambiado tanto entre os países da Ibero-América, quanto entre estes e os seus parceiros de outras regiões em desenvolvimento, podemos afirmar que, em 2015, os países ibero-americanos participaram na execução de 1.475 iniciativas de Cooperação Sul-Sul.

## Cerca de 1.500 iniciativas de Cooperação Sul-Sul promovidas em 2015

Os seguintes capítulos dedicam-se à sistematização e análise praticamente das 1.500 iniciativas de Cooperação Sul-Sul que os países ibero-americanos mantiveram em execução ao longo de 2015. Com efeito, e conforme sugere a tabela seguinte, tendo em conta as três modalidades reconhecidas no

Durante 2015, os países ibero-americanos participaram na execução de 1.475 iniciativas de Cooperação Sul-Sul. Tal como tem vindo a ser habitual, a maior parte delas (8 em cada 10) foram executadas na modalidade bilateral

## Cooperação Sul-Sul na Ibero-América. 2015

Iniciativas, em unidades

		Modalidades			Total
		CSS Bilateral	Cooperação Triangular	CSS Regional	
Instrumentos	Programas	n.a.	n.a.	44	<b>44</b>
	Projetos	992	99	57	<b>1.148</b>
	Ações	214	69	n.a.	<b>283</b>
Total		<b>1.206</b>	<b>168</b>	<b>101</b>	<b>1.475</b>

Nota: n.a. Não se aplica. Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

## A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2015

O segundo capítulo centra-se nos 721 projetos e 155 ações de Cooperação Sul-Sul Bilateral que os dezanove países da América Latina intercambiaram entre si ao longo de 2015. Da caracterização destas cerca de 900 iniciativas, devemos destacar o seguinte:

- a)** Por um lado, sete países da região foram responsáveis por 90% dos 721 projetos de Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2015: A Argentina, principal ofertante com 180 projetos em execução; México e Brasil, os seguintes em importância relativa com 125 e 110 projetos; Chile e Cuba, que contribuíram com 80 e 59 destas iniciativas, equivalentes a 20% do total; e o Uruguai e Colômbia, que mantiveram registos destacáveis na faixa dos 40 a 50 projetos. Os restantes 10% da cooperação repartiram-se por dez países: Equador e Costa Rica (25 projetos cada um); Peru (14); e, de uma forma mais pontual (entre 1 e 3 projetos), outros sete países tradicionalmente recetores que começaram também a emergir como ofertantes (Bolívia, El Salvador, Guatemala, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Venezuela). As Honduras e Nicarágua não registaram projetos.
- b)** Por sua vez, os 19 países da América Latina (sem exceção) exerceram o papel de recetores de projetos de CSS Bilateral. Destacou-se El Salvador, principal recetor em 2015, com 98 projetos equivalentes a 13,6% do total. Tratou-se do único país com uma participação superior aos 10%, pois a Bolívia e Argentina, segundo e terceiro principais recetores de 2015, contribuíram em cada caso com 68 e 57 projetos (9,4% e 7,9%, respetivamente). Entretanto, pouco mais de outros 30% dos projetos resultou da contribuição de cinco países: México, Honduras, Costa Rica, Cuba e Uruguai, num intervalo que oscilou, em cada caso, em torno a 40 e 50 iniciativas. Seis países (Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Peru e República Dominicana) registaram cada um deles entre 20 e 36 projetos e complementaram os oito anteriores para constituir conjuntamente nove em cada dez projetos de 2015. Finalmente, o Brasil, Nicarágua, Panamá e Venezuela contribuíram, em cada caso, com 11 a 17 projetos.
- c)** No que se refere às capacidades fortalecidas na região através dos intercâmbios de CSS Bilateral, a maior parte dos projetos (mais de 250 —40,1% do total—) responderam a objetivos de carácter económico: oito em cada 10 fortalecendo os setores produtivos; os restantes, apoiando a criação de infraestruturas e serviços das economias nacionais. Por sua vez, cerca de 215 projetos (um terço do total) procuraram a melhoria do bem-estar social. Outra centena (15% dos 721) atendeu ao fortalecimento das instituições de governo e da sociedade civil. Os restantes 11,6% dedicaram-se, numa proporção de 6 para 4, a ações nos âmbitos ambiental e de outras atividades, tal como a cultura.
- d)** Entre os projetos com orientação económica, o setor mais destacado foi o Agropecuário, o segundo mais importante de 2015 ao ter sido responsável por 16% do total dos projetos (apenas abaixo dos 17,8% da Saúde). Para além disso, cerca de uma centena de projetos (14,7%) teve por objetivo o fortalecimento institucional e, em concreto, dos Governos. Os restantes setores económicos registaram participações sempre inferiores a 10%. Entre eles, vale a pena referir os que tiveram por finalidade o fortalecimento dos serviços e das políticas públicas (7,0% do total); os relacionados com a defesa e proteção do ambiente (6,7%); e os dedicados à Indústria (5,9%).

## Distribuição geográfica dos projetos de cooperação, conforme o papel. 2015

Participação, em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e/ou Direções Gerais de Cooperação.

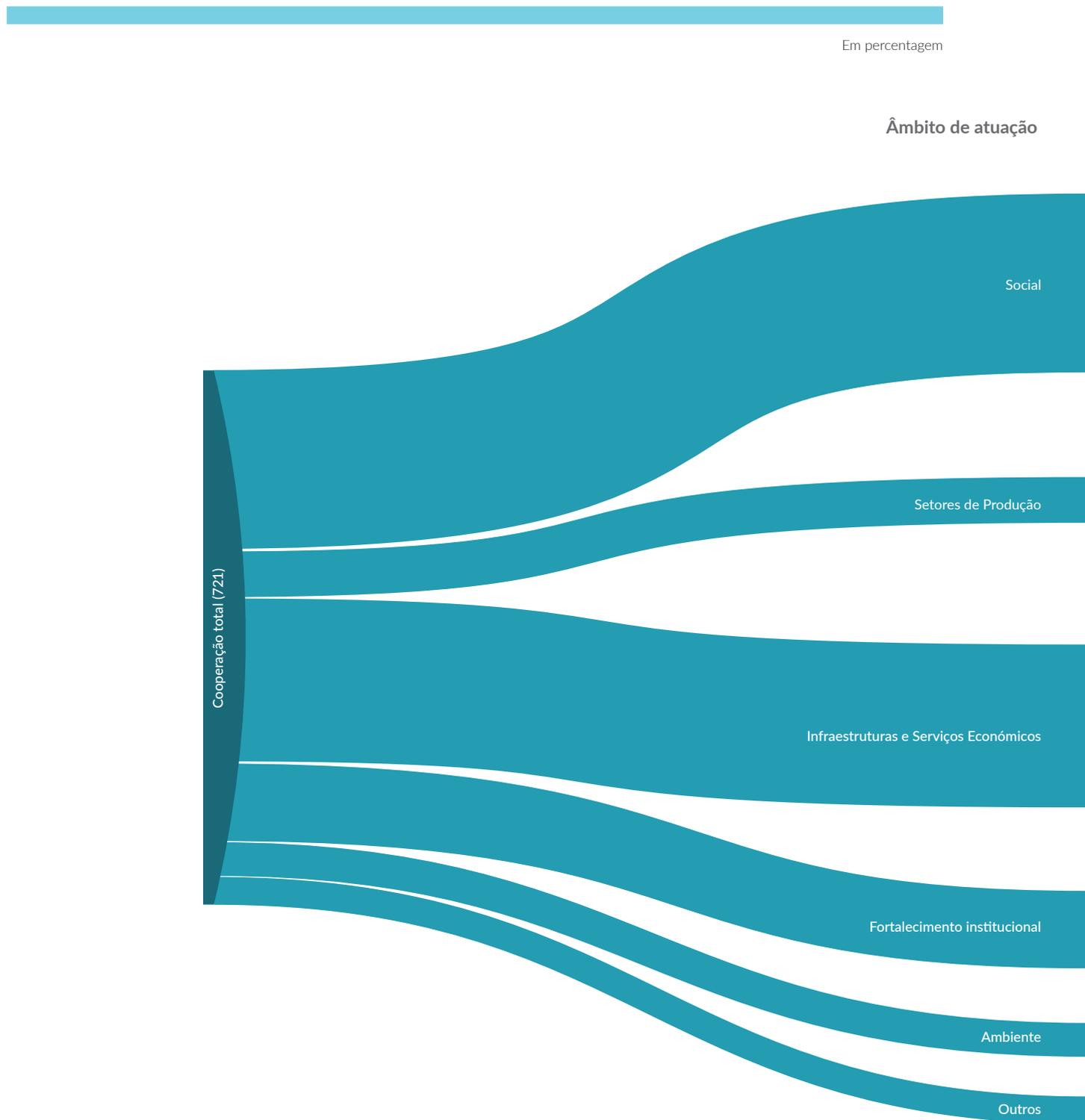
## Distribuição geográfica dos projetos de cooperação, conforme o papel. 2015

Participação, em porcentagem



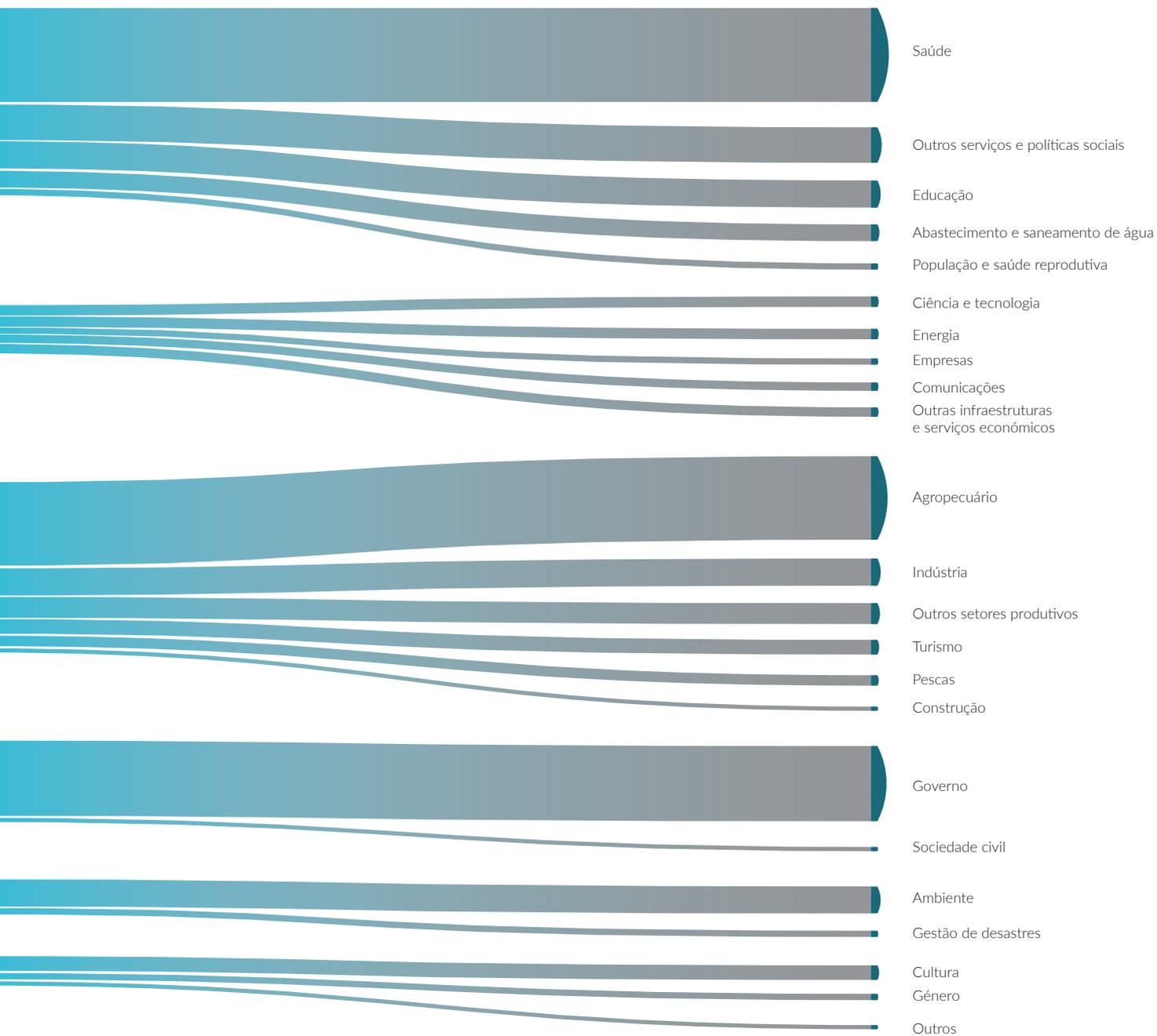
Fonte: SEGIB a partir das Agências e/ou Direções Gerais de Cooperação.

## Distribuição dos fluxos de projetos de CSS Bilateral, por setor de atividade e âmbito de atuação. 2015



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

Setor de atividade



## Cooperação Triangular: uma década em contínuo crescimento

O terceiro capítulo sistematiza a Cooperação Triangular em que a Ibero-América participou em 2015: 94 projetos e 65 ações que, em suma, multiplicaram por praticamente 8 os registos de 2006 (159 iniciativas em 2015 face às 21 de há uma década). Da sua análise destaca-se o seguinte:

### Evolução dos registos de Cooperação Triangular analisados em cada uma das edições do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América. 2006-2015



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Numa década, o número de iniciativas de Cooperação Triangular promovidas na região multiplicou-se por oito: de 21 em 2006 para 159 em 2015

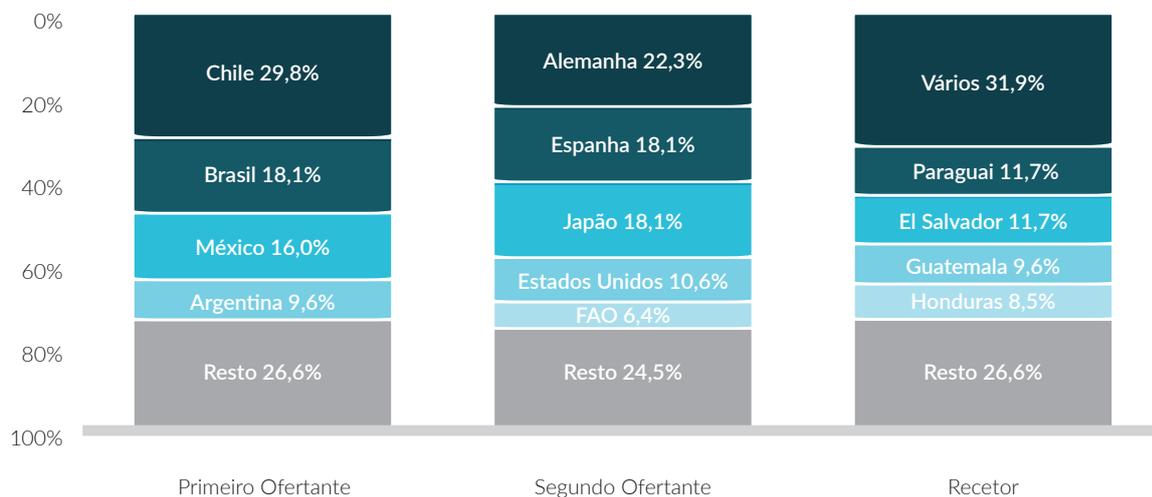
- a) Doze dos 19 países da região transferiram capacidades no papel de primeiro ofertante. Quatro deles constituíram quase três em cada quatro dos 94 projetos oferecidos: Chile, responsável por 29,8% dos projetos; Brasil, primeiro ofertante em 18,1% das iniciativas; e México e Argentina, com participações relativas de 16% e 9,6%. Outros países da região que também transferiram as suas capacidades de um modo mais pontual foram o Uruguai, Peru e Costa Rica (em cinco ocasiões cada um); a Colômbia (em quatro); El Salvador (em duas); e o Panamá, Equador e República Dominicana (em uma).
- b) Mais de vinte agentes apoiaram financeira, técnica e institucionalmente a Cooperação Triangular de 2015. Com efeito, a partir do papel de segundo ofertante destacaram-se a Alemanha, presente em mais de uma quinta parte dos projetos; Espanha e Japão, os quais com 17 projetos cada um constituíram 36,2% da cooperação; e os Estados Unidos, o quarto país com maior atividade, presente em 7 de cada 10 iniciativas. Também se salientaram organismos multilaterais do Sistema das Nações Unidas, vários Bancos de Desenvolvimento e algumas instituições de alcance sub-regional (caso da OEA).
- c) Por seu lado, o exercício do papel de recetor foi habitualmente partilhado de forma simultânea por vários países (na realidade, em praticamente um terço dos projetos triangulares de 2015). Com participações a nível individual, destacaram-se o Paraguai e El Salvador (em 23,4% das restantes iniciativas), Guatemala (em 9,6%) e Honduras (em 8,5%).
- d) No que se refere ao fortalecimento de capacidades, 30,9% dos projetos de Cooperação Triangular de 2015 dedicaram-se a um objetivo económico. Entre estes destacaram-se (9 em cada 10), os que apoiaram os setores produtivos. Assim, o segundo âmbito de atuação mais relevante foi o social, que envolveu 25% dos projetos. A Cooperação Triangular de 2015 praticamente completou-se com 40% dos projetos que, em



Projeto de Apoio ao Programa de Cooperação Triangular Espanha-Costa Rica-América Latina e Caribe em matéria de Ambiente e Alterações Climáticas.

## Participação dos principais agentes em cada um dos papéis da Cooperação Triangular. 2015

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

proporções semelhantes, se dedicaram ao ambiente e ao fortalecimento institucional.

- e) Por setores, 20% dos projetos orientaram-se para reforçar institucionalmente os governos dos países recetores. Outro terço resultou do apoio que, através da Cooperação Triangular, foi dado à preservação e proteção do ambiente e à atividade agropecuária (em torno de 16-17% do total em cada caso). Com contribuições próximas ou iguais a 10%, vale a

pena referir o apoio relacionado com os serviços e políticas sociais (10,6%) e com a saúde (8,5%).

## A CSS Regional: A Ibero-América na procura de soluções partilhadas

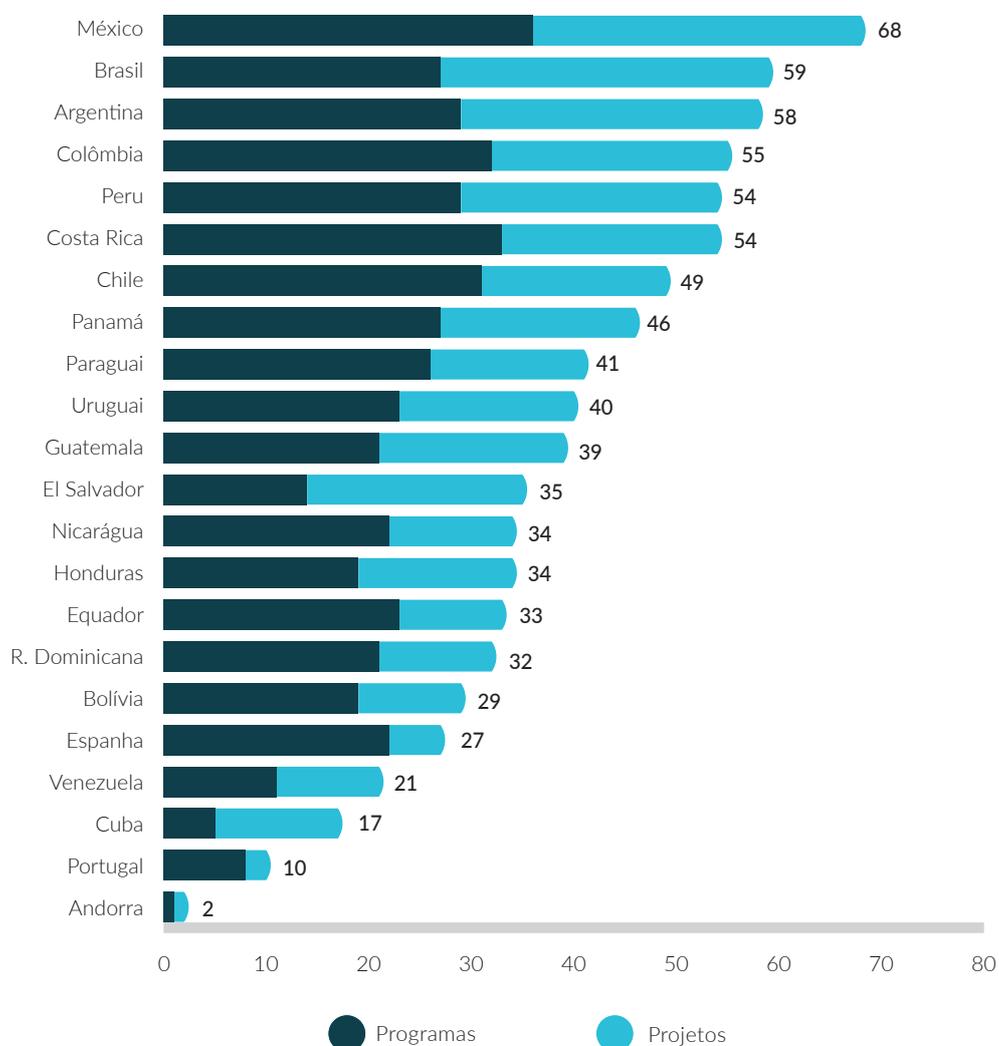
O quarto capítulo dedica-se aos 44 programas e 57 projetos de Cooperação Sul-Sul Regional nos quais os países declararam ter participado ao longo de 2015. A seguir, resumem-se os resultados mais destacados sobre quem participou e o tipo de problemas que a região atendeu de forma coletiva através desta modalidade de cooperação. Em concreto:

- a) Em 2015, o México foi o país que participou num maior número de iniciativas de Cooperação Sul-Sul Regional: um total de 68. Seguiram-no a Argentina, Brasil, Colômbia,

**Em 2015 prevaleceu a Cooperação Sul-Sul que incidiu no fortalecimento de capacidades económicas. Este objetivo constituiu 40,1% dos projetos bilaterais, 30,9% dos triangulares e 26,7% das iniciativas regionais**

## Participação dos países nos programas e projetos de CSS Regional. 2015

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

Costa Rica e Peru, todos eles presentes em 50 a 60 programas e projetos. Por sua vez, o Chile, Panamá, Paraguai e Uruguai, constituíram o grupo de países cuja participação oscilou entre um total de 40 e 50 experiências de CSS Regional. Presentes em 30 a 40 iniciativas, situaram-se a Guatemala, Equador, El Salvador, Honduras, Nicarágua e República Dominicana. Por sua vez, a Bolívia, Espanha e Venezuela participaram em 20 a 30

programas e projetos; enquanto que Cuba e Portugal registaram participações relativamente mais baixas (17 e 11 iniciativas), mas notavelmente superiores às registadas por Andorra (2).

- b)** Os organismos multilaterais foram também agentes relevantes da Cooperação Sul-Sul Regional de 2015, ao participarem em 89 das 101 iniciativas registadas. Devemos aqui

destacar o papel desempenhado pelos organismos ibero-americanos, presentes num total de 26 programas e projetos. Foram seguidos pelo Organismo Internacional de Energia Atómica (OIEA), sob cujo Programa ARCAL tiveram lugar 13 projetos. O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o MERCOSUL participaram, em cada caso, numa dezena de intercâmbios. Com participações consideráveis, mas inferiores, encontraram-se a OEA (7 iniciativas), SICA (7), Aliança do Pacífico (4), CEPAL (3) e a OIT, OTCA e FAO (2 cada uma). O FMI, CAN e OPS registaram participações mais reduzidas, de 1 programa ou projeto em cada caso.

- c) Pouco mais de metade dos programas e projetos de Cooperação Sul-Sul Regional que estiveram em execução em 2015, tiveram por objetivo incidir em problemas de carácter social (26,7%) e económico (26,7%, dedicados à criação de infraestruturas e serviços para a economia). Uns significativos 16% agruparam iniciativas orientadas para o fortalecimento institucional dos governos da região. A estas deveríamos acrescentar 15% dedicadas a outros âmbitos de intervenção, nos quais teve peso a cultura. Os restantes 16% das iniciativas atenderam, em proporções semelhantes, à preservação do ambiente e aos setores produtivos.

- d) A partir de uma perspetiva desagregada, o setor mais relevante de 2015 não respondeu a uma orientação nem económica nem social: tratou-se do dedicado a fortalecer institucionalmente os governos da região (15,9% das 101 iniciativas). Destacou-se também a cultura, para a qual cerca de 14% da CSS Regional de 2015 se orientou. Entretanto, programas e projetos dedicados à promoção e desenvolvimento de ciência e tecnologia, cerca de outros 12% da Cooperação promovida constituíram sob essa modalidade. A saúde foi o quarto constituíram setor mais importante, representando uma em cada dez das iniciativas registadas. Com participações inferiores a 10%, destacaram-se as iniciativas que fortaleceram o setor dos serviços e das políticas sociais (quase 7% das totais), o cuidado e a preservação do ambiente (6,9%), os sistemas educativos (5,9%) e a energia (outros 5,9%).

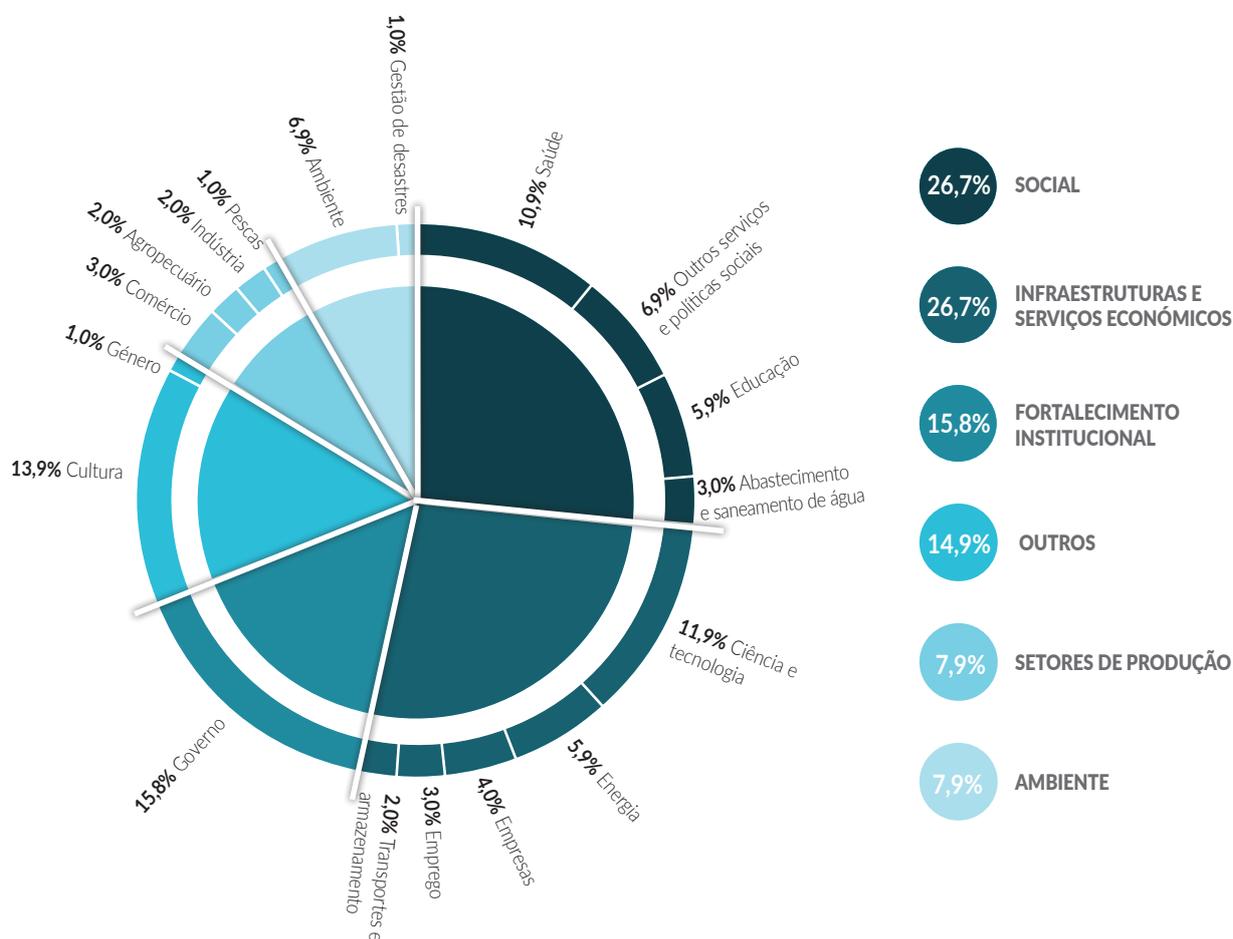
**Na modalidade de Cooperação Sul-Sul Regional, os países ibero-americanos participaram num total de 44 programas e 57 projetos**



Projeto de Saberes Ancestrais entre Colômbia e Cuba.

## Perfil das capacidades fortalecidas na CSS Regional, conforme o setor de atividade e âmbito de atuação. 2015

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

## A Ibero-América: fortalecendo a Cooperação Sul-Sul com outras regiões em desenvolvimento

O quinto capítulo integra uma análise das cerca de 400 iniciativas de Cooperação Sul-Sul que a Ibero-América promoveu ao longo de 2015 em conjunto com outras regiões em desenvolvimento. Cerca de 90% delas (330) constituíram intercâmbios de Cooperação

Sul-Sul Bilateral. As restantes, em proporções semelhantes, foram promovidas como Cooperação Triangular (21 iniciativas) e como Cooperação Sul-Sul Regional (outras 27).

- a) Na maior parte das iniciativas de Cooperação Sul-Sul Bilateral (292), a Ibero-América participou no papel de ofertante. Dois terços delas tiveram lugar no Caribe não Ibero-Americano (104 projetos e ações) e em África (outras 102). De forma complementar, uma em cada quatro iniciativas (73) foram orientadas para fortalecer capacidades em algum país da Ásia. As experiências que tiveram por destino o

Médio Oriente (9) e a Oceania (4) foram mais pontuais e apenas representaram 5% da sua totalidade. Por sua vez, cerca de 80% das 38 iniciativas nas quais a Ibero-América participou como recetor constituíram uma contribuição da Ásia. Os restantes 20% tiveram a sua origem na África (15,8%) e no Médio Oriente (5,3%).

- b)** Nas 21 iniciativas de Cooperação Triangular em que a Ibero-América participou em conjunto com outras regiões em desenvolvimento, destacaram-se: no papel de primeiro ofertante, o Chile (11 iniciativas, que representaram mais de metade de todas), Argentina (5) e México (3); e, no de segundo ofertante, a Alemanha, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Japão e UNASUL. O destino preferencial desta cooperação foi o Caribe não Ibero-Americano, que participou em três variantes: um único país recetor (Haiti ou Belize); um grupo de países; ou na partilha com outros parceiros ibero-americanos. Houve duas experiências pontuais, com combinações

de parceiros menos habituais, que não envolveram a região do Caribe mas sim a África e Ásia: tratou-se das iniciativas de Cooperação Triangular em que se associaram, por um lado, a Costa Rica, Alemanha e Tunísia e, por outro lado, o Paraguai, Japão e FAO, em conjunto com a Indonésia.

- c)** No que se refere aos 27 programas e projetos de CSS Regional nos quais a Ibero-América participou em conjunto com outras regiões em desenvolvimento, só consta o envolvimento do Caribe não Ibero-Americano. No entanto, não há constância da participação de países da África, Ásia, Oceania ou Médio Oriente. Os organismos multilaterais também acompanharam cerca de 75% desses 27 programas e projetos. Pode distinguir-se aqui a influência do CARICOM (que apoiou uma das poucas experiências que envolveu todos os seus países membros); SICA e Programa Mesoamericano; CEPAL, BID e OEA; bem como FAO e OIT.



Projeto de Implementação do Programa Bandeira Azul Ecológica Honduras entre a Costa Rica, Espanha e Honduras.

## Cooperação Sul-Sul da Ibero-América juntamente com outras regiões em desenvolvimento. 2015

Iniciativas, em unidades

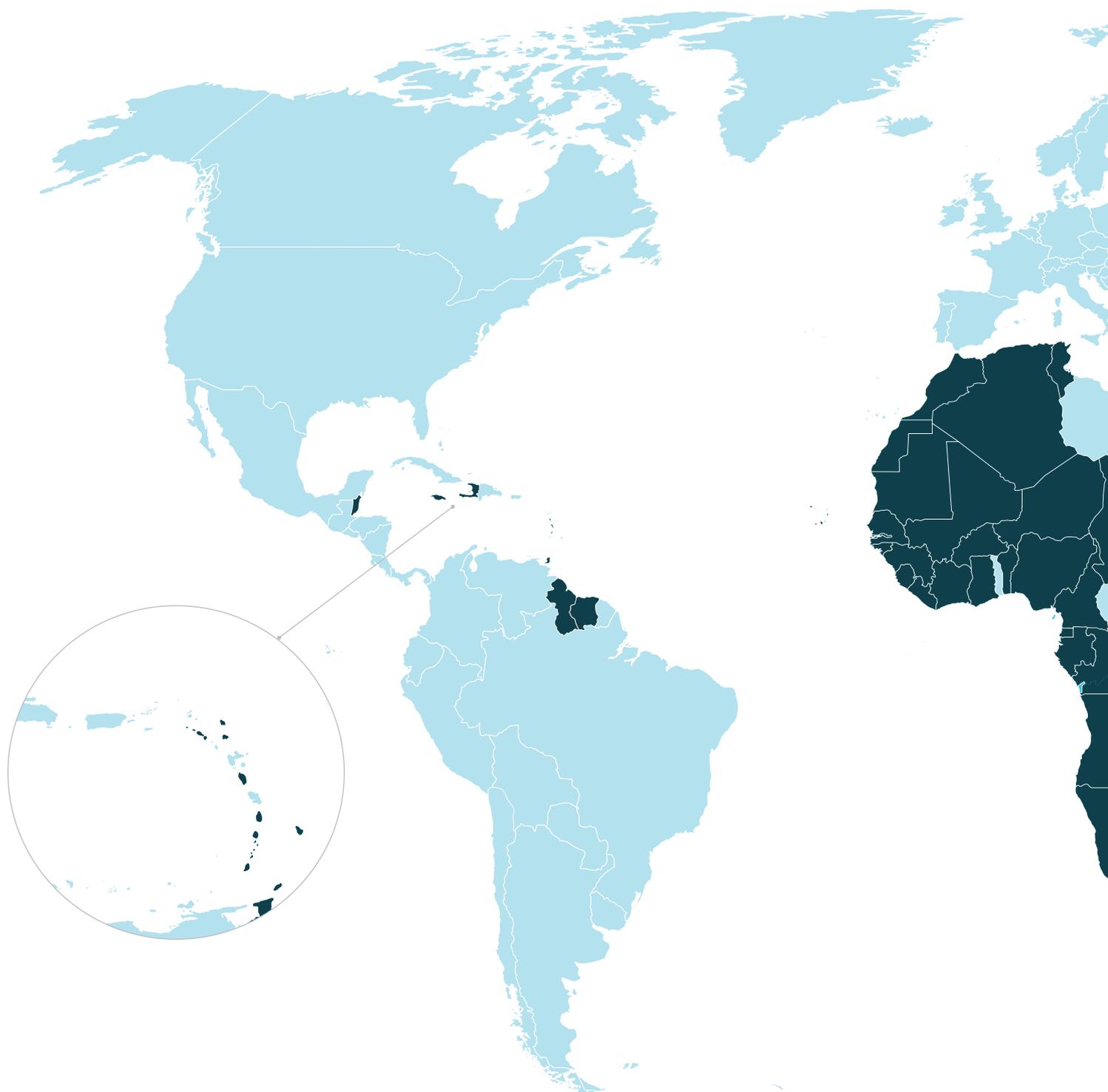
		Modalidades			Total
		CSS Bilateral	Cooperação Triangular	CSS Regional	
Instrumentos	Programas	n.a.	n.a.	15	<b>15</b>
	Projetos	271	15	12	<b>298</b>
	Ações	59	6	n.a.	<b>65</b>
Total		<b>330</b>	<b>21</b>	<b>27</b>	<b>378</b>

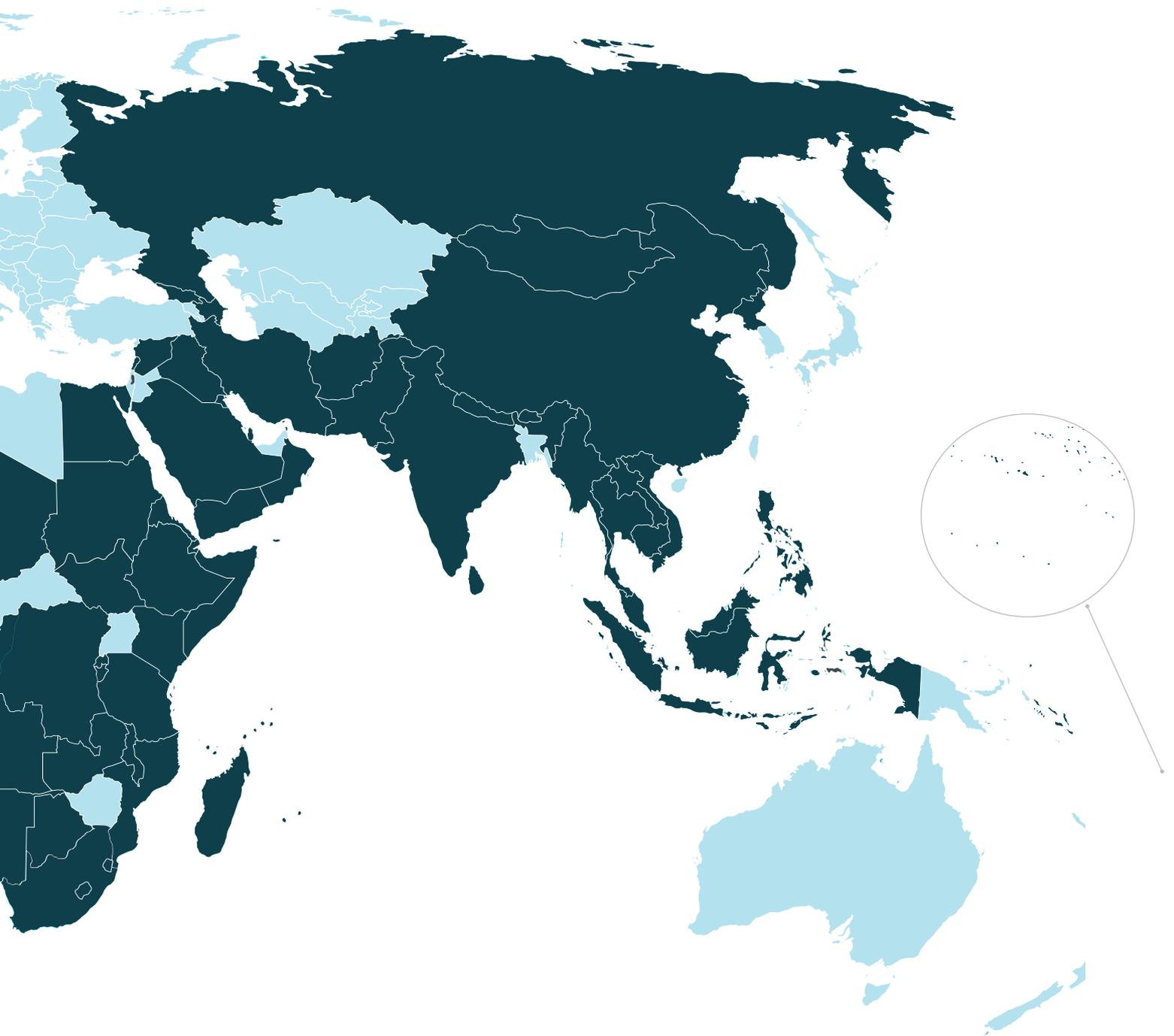
Nota: n.a. Não se aplica. Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação.

Ao longo de 2015, e em conjunto com as restantes regiões em desenvolvimento, a Ibero-América participou num total de 378 iniciativas. De novo, cerca de 90% delas constituíram-se através de intercâmbios de Cooperação Sul-Sul Bilateral



## Mapa de países de outras regiões que promoveram Cooperação Sul-Sul em conjunto com a Ibero-América. 2015



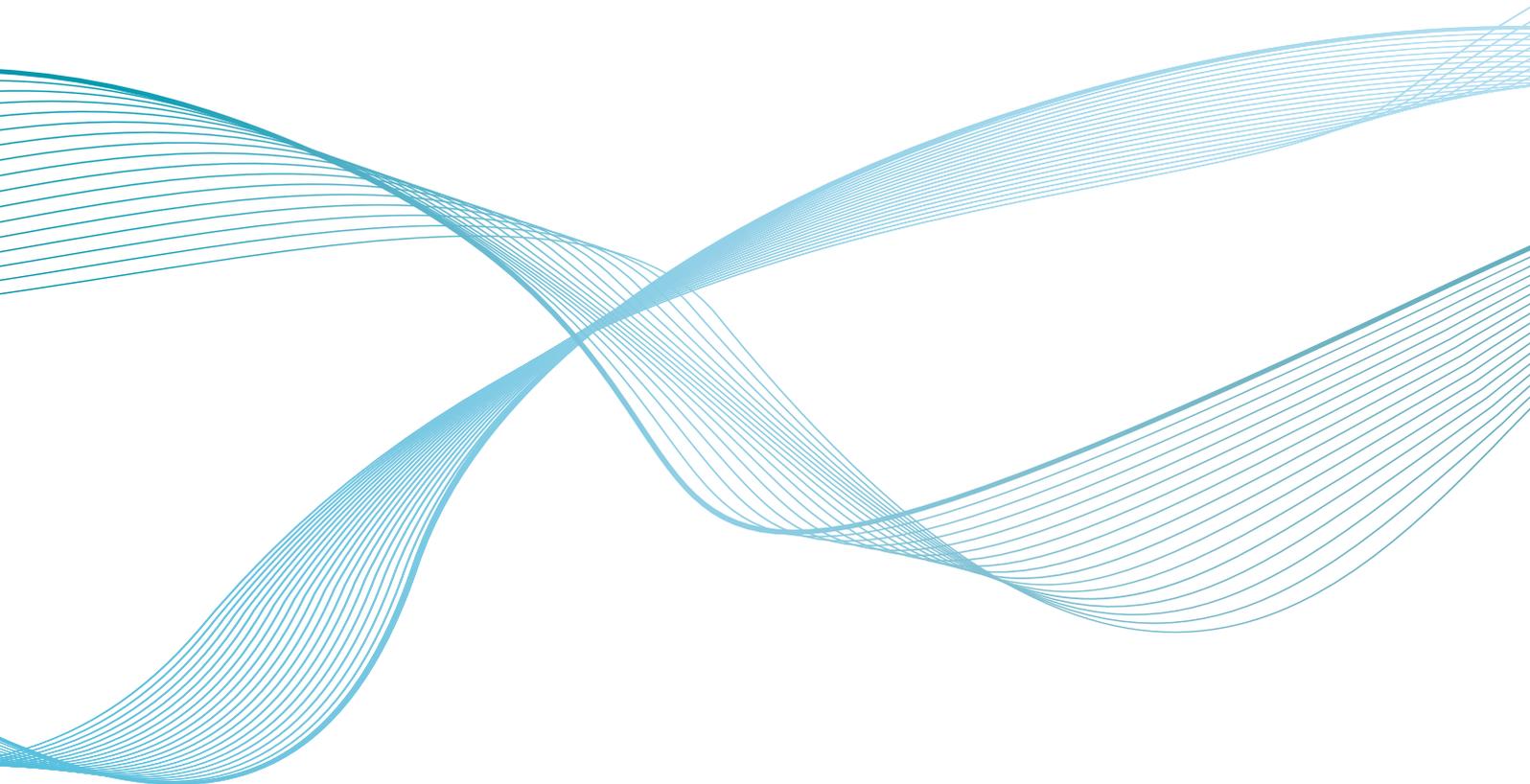




O *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América 2017* representa o mais completo exercício intergovernamental de sistematização da Cooperação Sul-Sul para uma região em desenvolvimento. Tendo-se tornado uma referência a nível internacional num contexto marcado pela definição da nova Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, este Relatório, na sua décima edição, é, uma vez mais, um documento imprescindível para entender o papel da nossa região na evolução da Cooperação Sul-Sul.

Andorra Argentina Bolívia Brasil Chile Colômbia Costa Rica Cuba Equador El Salvador Espanha Guatemala Honduras México Nicarágua Panamá Paraguai Peru Portugal República Dominicana Uruguai Venezuela

[www.informesursur.org](http://www.informesursur.org)



[www.cooperacionsursur.org](http://www.cooperacionsursur.org)



[www.aecid.es](http://www.aecid.es)



[www.segib.org](http://www.segib.org)